

NOTA TÉCNICA

Dimensão e situação: A folha apresenta aproximadamente 295.177 km² dos quais 53.875,48 km² estão inseridos na Bacia Sedimentar do Amazonas e apenas 375,05 km² na Bacia do Solimões, no extremo Norte da Província Hidrogeológica Amazonas (PHA), abrangendo parte dos estados do Amazonas e Roraima, na região Norte do Brasil.

Hidrogeologia: para o mapeamento dos aquíferos na escala da folha, levando em conta a geologia da PHA foram consideradas as formações aflorantes, paleozoicas, terciárias e quaternárias. Interpretadas individualmente como Unidades Hidrogeológicas de Fluxo (UHF's), elas foram classificadas em termos de potencialidade hídrica em 4 (quatro) categorias:

1) Potencialidade muito alta: É representada pelas seqüências arenosas e argilosas que constituem o SAAB e pelas formações encontrados até 1.000 m de profundidade.

2) Potencialidade alta: no âmbito da Folha NA-20 Boa Vista, não afloram ULs correspondentes definidos para UHF do SAAB, para essa classe.

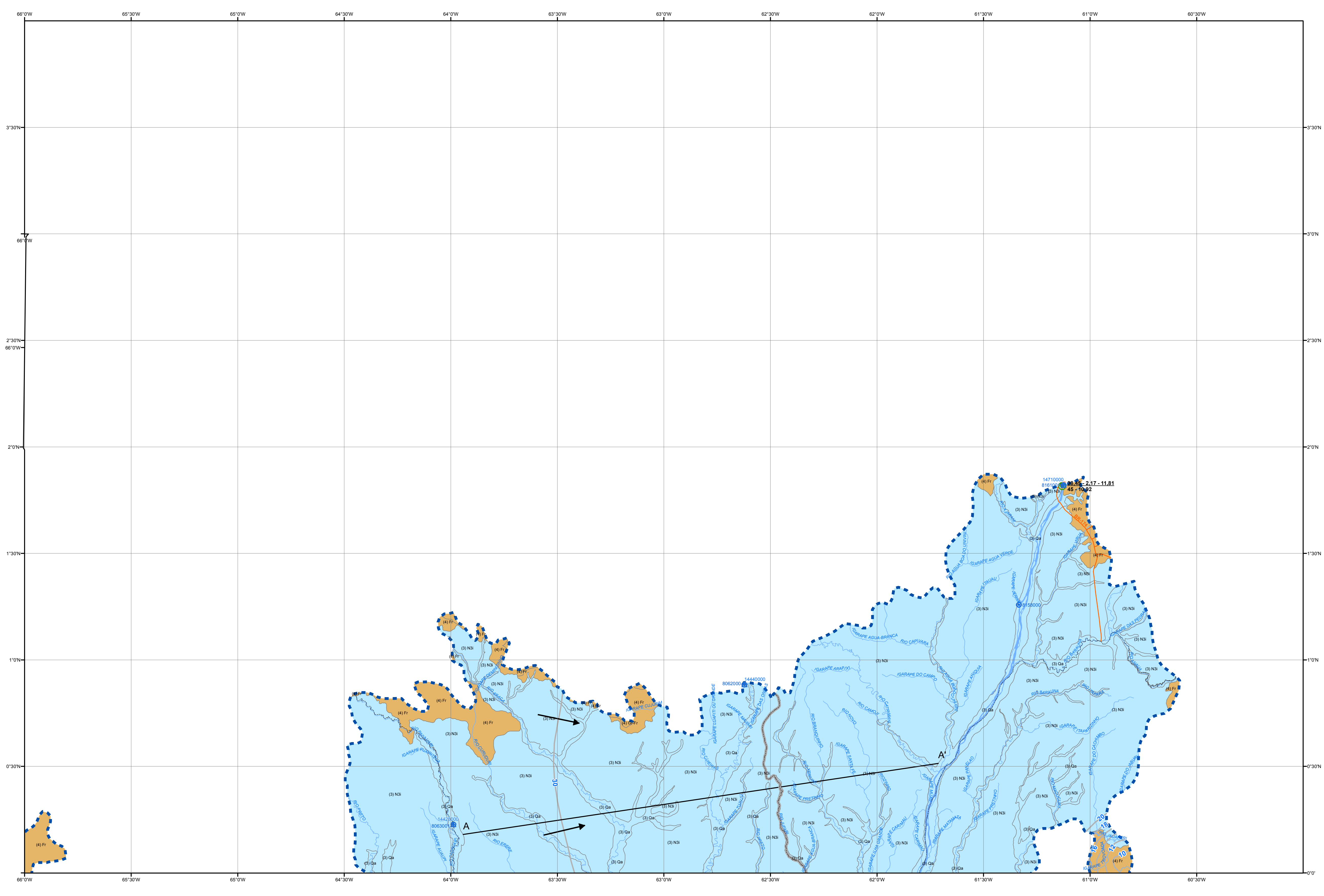
3) Potencialidade média: as unidades incluídas nesta classe são representadas pelos depósitos aluvionares (areias, siltes, argilas), com espessura média de 22 m e área de 6.595,09 km²; Formação Içá (arenitos, siltitos, folhelhos) com espessura média de 100 m e área aflorante de 44.615 km²;

4) Potencialidade baixa: as unidades definidas para UHF incluídas nessa classe são representadas pelo Embasamento Fraturado Indiferenciado (granitóide, vulcânica, metavulcânica, metassedimento, gnaíse, migmatito, granulito, xisto e quartzito) e apresentando na folha uma área de 3.040,44 km².

Recarga, descarga e reservas: A descarga média estimada para a Província Hidrogeológica Amazonas é de 205 mm/ano. Na planície amazônica, a zona de aeração é provavelmente pouco profunda em consequência da alta pluviosidade. As infiltrações oriundas das precipitações tendem a ser prontamente restituídas à superfície do terreno, cerca de 916 m³/s que constitui a reserva reguladora e forma uma densa rede hidrográfica, a qual desagua nos rios sem circulação subterrânea regional. Por essa razão e ainda devido ao fraquíssimo gradiente hidráulico (0,011 m/km) a vazão de escoamento natural do SAAB é praticamente desprezível. Adotando um Coeficiente de Sustentabilidade (CS) de 0,4, a Reserva Potencial Explotável (RPE) é estimada em 367 m³/s (ANA, 2013).

Situação da exploração: foram catalogados na folha 8 poços do SIAGAS onde todos foram classificados de acordo com o perfil Litológico como pertencente a Formação Içá correspondente ao Aquífero homônimo. Dentre o total de poços catalogados apenas 1 poço possui informações concomitantes de nível estático, nível dinâmico, profundidade, vazão e STD. A folha apresenta 0,055% do total de poços catalogados do SIAGAS para o SAAB. Esses poços estão restritos a Formação Içá apresentando, valores médios de profundidade (39 m), NE (3,26 m), ND (9,55m), Q (8 m³/h) e STD (13,42 mg/L).

Hidrogeoquímica: as águas subterrâneas da folha não apresentam valores médios para determinação de parâmetros físico-químicos bem como não foi selecionado para amostragem realizada nas duas etapas de coleta, no período chuvoso (abril 2012) e de estiagem (outubro 2012) em nenhum dos três poços cadastrados, salvo pelos teores médios atribuídos para os aquíferos envolvidos no estudo do SAAB. Os teores de STD nas águas subterrâneas do aquífero Aluvial, obtidos nas duas campanhas de coleta, variam no período chuvoso de 12 a 371 mg/L, com média de 32,42 mg/L e no período de estiagem, o mínimo observado foi de 9 mg/L e o máximo de 249 mg/L, com média de 81,85 mg/L. Para o Aquífero Içá os teores de STD nas águas subterrâneas, variam no período chuvoso de 6 mg/L a 444 mg/L, com média de 53,5 mg/L e no período de estiagem, o mínimo observado foi de 8 mg/L e o máximo de 252 mg/L, com média de 53,03 mg/L e mediana igual a 36 mg/L. Estes valores de STD estão abaixo do VMP da Portaria MS 2914/2011 que recomenda o valor de 1.000 mg/L como padrão organoléptico de potabilidade.



- Legenda**
- Estação fluviométrica
 - Estação pluviométrica
 - Rodovias
 - Corpo d'água
 - Limite municipal
 - Limite estadual
 - Perfil hidrogeológico
 - Área urbana
 - Massa d'água
 - Direção de fluxo subterrâneo SAAB
 - Linha Equipotencial
 - Limite do Sistema Aquífero Amazonas no Brasil - SAAB
 - Poço

Potencialidade das Unidades Hidrogeológicas Aflorantes

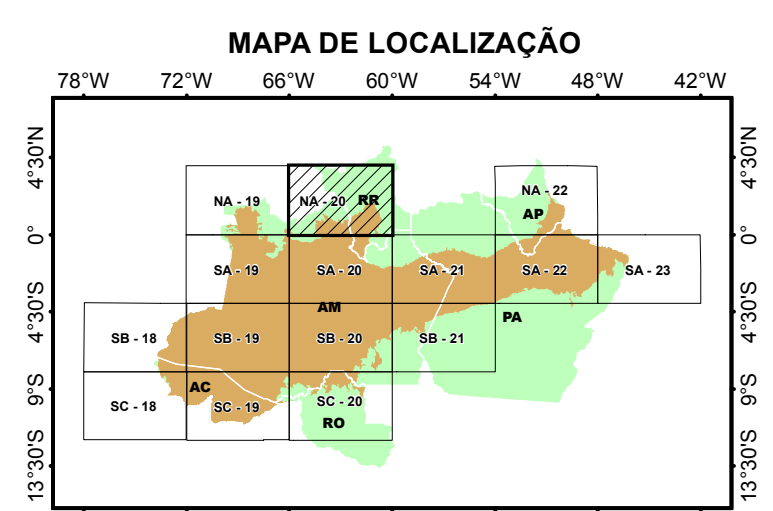
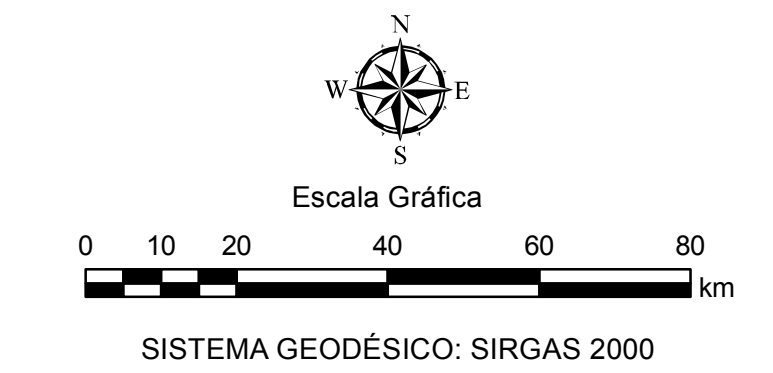
- 10 - 100 Km³/ano - Média
- < 10 Km³/ano - Baixa

Geologia

- (3) Qa; Depósito Aluvionar (areia, silte e argila)
- (3) N3i; Formação Içá (areia, argila, turfa e cascalho)
- (4) Gr-Fr; Proterozoico indiferenciado (arenito, arcóseo, quartzo-arenito, calcarenito, dolomito, folhelho, marga, ritmito, argilito, siltito, grauvaça e conglomerado)
- (4) Fr; Embasamento Fraturado Indiferenciado (granitóide, vulcânica, metavulcânica, metassedimento, gnaíse, migmatito, granulito, xisto e quartzito)

Leitura dos parâmetros dos poços tubulares

1 - 2 - 3	4 - 5
1 - Profundidade (m)	2 - Nível estático (m)
3 - Nível dinâmico (m)	4 - Vazão (m³/h)
5 - STD (mg/L)	



MAPA HIDROGEOLÓGICO DA PROVÍNCIA HIDROGEOLÓGICA AMAZONAS NO BRASIL

FOLHA NA.20 (BOA VISTA)

ESCALA NUMÉRICA: 1:1.000.000

DATA: Maio/2015

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Aleron Faleri Suarez CREA/BA 60-680

MAPA: 2 / 15

FONTE: Base Cartográfica: Malha Municipal Digital, IBGE, 2005 (Escala 1:250.000) Núcleos Urbanos, Localidades, Drenagem e Ilhas - IBGE - Amazônia Legal, 2009 (Escala 1:250.000)

Base Temática: Mapa Hidrogeológico do Brasil ao Milionésimo (CPRM, 2014)

SEÇÃO HIDROGEOLÓGICA

